

# O CRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1<sup>a</sup> Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

## Redacção:

Rua da Quitanda N. 39

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

## Publicação mensal.

Assignatura annual . . . . . 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO VII

Rio de Janeiro. Novembro de 1898.

NUM. 83

## "A EVOLUÇÃO"

JESUS PERANTE A CHRISTIANDADE

Este orgão do Espiritismo, que se publica no Rio Grande, no seu n.º 49, rebatendo calorosamente a analyse rápida que fiz do espiritismo e do livro "Jesus Perante a Christianidade," cita as minhas conclusões, achando que nada ou pouco conheço do espiritismo. Si não o conhecesse, não citaria as passagens de S. Paulo (o espírito puro dos espiritistas) em que falla da *resurreição final, do juizo, da morte e resurreição de Christo; da remissão de pecados e salvação de graça pela morte verdadeira de Jesus Christo;* citações essas tão cabaças e esmagadoras, que o contendor achou melhor, nem de leve, tocar nellas!

Como em 4 palavras S. Paulo escangalha com os fundamentos falsos da doutrina Espírita!...

As minhas conclusões são pois dedução forçada e lógica do ensino de S. Paulo. Note-se: — não andei rebuscando argumentos; estes não faltam, e n'outras folhas evangélicas tenho combatido o espiritismo com muitas outras citações e argumentos.

Para não prolongar, vou fazer um pedido instantâneo ao articulista espirita: — é que me responda sobre a explicação espirita que dá á citação feita por mim, das palavras de S. Paulo.

Mas explicação clara, evidente, sem rhetorica, nem sophismas, cingindo-se unica e exclusivamente ao texto citado, que é na 1<sup>a</sup> epistola aos Corinthios: cap. XV, explicação evidente e franca em que se evidencia a sua argúcia e os seus conhecimentos espirítas, na adaptação do ensino de S. Paulo á doutrina espirita.

Pela sua resposta se patenteará qual de nós dous conhece mais o espiritismo: — eu, no arremesso das setas que vão certeiras ferir os pontos indefesos; vós, na defesa desses mesmos pontos.

Desculpai-me si o aperto, sem caridade, por esta fórmula: mas, deste aperto, deve jorrar a luz brilhante e pura do evangelho de Christo!

E por isso aguardo, tranquillo, a sua explicação espirita (sua, ou dos espíritos que o auxiliarem) sobre as passagens citadas de S. Paulo: só sobre *ellas*, por enquanto, não pre-cisa mais nem menos.

Para avivar a memoria dos que nos leram, aqui as repito novamente; pois apreciarão melhor a explicação espirita. E transcrevo tambem algumas das considerações que fizéra sobre o livro e sobre o espiritismo.

“Lêde esse livro — “Jesus perante a Christianidade” — com animo desprevenido; mas cotejando-o com as Sagradas Escrituras, e vereis que lucta tremenda, que esforço inaudito e manhoso, que habilidade sophistica, para torcer o sentido claro das Escrituras, para desvirtuar a verdade dos Evangelhos, para destruir o fundamento da fé Christã!

Mas, não só neste livro, como em qualquer livro espirita encontrareis esse empenho destruidor da crença christã, disfarçado nas mais bellas formas e palavras!

Quem conhece um pouco a palavra de Deus, com facilidade destrói toda essa argumentação sophistica!

Basta-nos o ensino sublime de S. Paulo, na sua 1.<sup>a</sup> epistola aos Corinthios, cap. XV:

“Porque, desde o principio eu vos ensinei o mesmo que tinha aprendido: que Christo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; que foi sepultado e que resurgiu ao terceiro dia, segundo as mesmas Escrituras. E si se prega que Christo resuscitou de entre os mortos, como dizem alguns dentre vós outros que não ha resurreição de mortos?

Pois se não ha resurreição de mortos, nem Christo resuscitou, é logo vã a nossa pregação, é também vã a nossa fé!

Mas, agora resuscitou Christo dentre os mortos, sendo elle as primícias dos que dor-

mem; porque como a morte veio por um homem, tambem por um homem deve vir a resurreição dos mortos. Mas dirá algum: Como resuscitarão os mortos? ou em que qualidade de corpo virão?

Eis aqui vos digo um mysterio:— todos certamente resuscitaremos, mas nem todos seremos mudados: n'um momento, n'um abrir e fechar de olhos, ao som da ultima trombeta, — porque una trombeta soará e os mortos resuscitarão incorruptiveis! Porque importa que este corpo mortal se revista da imortalidade!...."

Basta este resumo do que nos ensina o grande Apostolo das gentes—S. Paulo, em linguagem clara e terminante, para vermos quanto o espiritismo se affasta da verdade, dos Evangelhos, quanto elle perverte e nega a doutrina purissima de Christo, dizendo que não ha resurreição de mortos, e que Christo não resuscitou!!!

Agora, espero ancioso, a resposta do repto, que, para ser mais franco, fica lançado igualmente sobre todo e qualquer espiritista.

*Só sobre o ponto em discussão.*

LAURESTO.

20-XI-98.

## FRAGMENTOS

Gen. 3 v 7 a 21—Adão e Eva peccáram por isso conhecerão a sua nudez; buscarão folhas e cobrirão-na, mas Deus não se satisfez com ellas. A rectidão do homem é como as folhas que seccão-se e imperfeitamente cobrem a nudez de nossas almas. O homem é peccador, e destituído de uma rectidão que se conforme com a santa e justa Lei de Deos. Essa rectidão secca-se perante o sol da justiça de Deus como as folhas pelo sol do dia (Isaias 64 v 6; Rom. 3 v 19, 20; Efes. 2 v 8, 9).

Deos deu a Adão e sua mulher umas tunicas de pelle e os cobriu. A rectidão que faz desapparecer a nudez de nossos peccados e que nos faz perfeitos, é dada por Deos (Rom. 3 v 22, Filip. 3 v 9).

A pelle é um objecto durável e resiste ao sol e ao tempo. A rectidão do Senhor Jesus é duradoura e eterna, ella cobre perfeitamente o peccador. (Actos 13 v 39 40: Rom. 8 v 1; Heb. 10 v 14).

O animal cuja pelle cobriu a nudez de Adão foi morto: o primeiro soffreu a morte para que o segundo tivesse vida. Christo, o Cordeiro de Deos, foi morto em nosso logar, Deos o feriu por nossos peccados, e por sua morte, nós peccadores temos vida eterna e uma rectidão que faz desapparecer os nossos peccados (Isaias 53 v 5, 7, 10; 1<sup>a</sup> Pedro 2 v 21 a 24; 2<sup>a</sup> Cor. 5 v 21; Heb. 8 v 12).

## PHYSIOLOGIA AO ALCANCE DE TODOS A VISTA E O OUVIDO

*Resumo da 3<sup>a</sup> preleção feita por N. S. C. na Associação Christã de Moços, no dia 8 de Outubro.*

**AUDIÇÃO.**— É a facultade que possuímos de perceber e conhecer as ondas sonoras; ou por outra, é o facto de ouvirmos. O orgão da audição é o ouvido; este se compõe de tres partes.

1.<sup>a</sup> A *orelha externa* que compõe-se do *pavilhão* da orelha e do *conducto auditivo* externo, i. é—do ouvido, como vulgarmente se conhece. O pavilhão da orelha serve para conhecer a direcção do som, isto é, de que lado procede o som; e por isso sempre inclinamos ou viramos um pouco a cabeça para o lado de que julgamos vir o som. A 2.<sup>a</sup> parte do ouvido chama-se *caxa do tympano*, ou orelha média. O *tympano* é uma membrana, collocada no fundo do ouvido, e que vibra cada vez que recebe um som, como o couro de um tambor, e assim transmite o som. Faz parte da orelha média— a *trompa d'Eustaquio*, que é um canal que vai ter acima do pharynge. Ha 4 ossinhos que vão ter do tympano á *orelha interna*, também chamada *Labyrintho*, e transmittem-lhe as vibrações do tympano. O *Labyrintho* é a parte essencial do ouvido que recebe os sons e os transmite ao cerebro por intermedio dos nervos proprios. No som, se distingue a *intensidade* que provém da *amplitude* das vibrações sonoras; a *gravidade* ou *acuidade*, que provém da *rapidez* dessas ondas; e o *timbre* que é o caracter particular de cada som conforme o instrumento de que provém. Um som mais baixo do que 36 vibrações por segundo não é audivel; assim também não se ouve o som que tenha mais de 50,000 vibrações por segundo.

Ha pessoas que não ouvem o chamado canto dos grilhos. O ouvido (parte externa) secreta uma materia,— o *cerumen*— que tem por fim preserval-o que corpos estranhos cheguem ao tympano, porque ficam adherentes e presos. Em geral, toda a pessoa ouve a propria voz pelas vibrações que se transmitem ao cerebro, pelos ossos da cabeça. *Audiphonos* são apparelhos feitos pela arte para os surdos; todos são baseados nas vibrações que produzem os corpos sólidos pelas ondas sonoras.

**VISÃO.**— É o sentido da vista; é o sentido que nos faz perceber os objectos pela sua *cor*, pela sua *forma*, e pela sua *posição*. O orgão da vista é o olho; e este se compõe de 3 partes: A *retina* que é uma membrana no fundo do olho, onde vem se pintar, em miniatura, todos os objectos exteriores; 2<sup>a</sup>, um conjunto de lentes proprias para condensar e reunir os raios luminosos sobre a retina; 3<sup>a</sup>, mem-

branas annexas para modificar e adaptar o olho, segundo as necessidades. A maior parte do olho está occulta numa cavidade propria dos ossos da cabeça, e coberta pelas palpebras, na frente. So se vê o que se chama vulgarmente o olho. As membranas e meios do olho, são os seguintes, indo de fóra para dentro:— a *cornea*, o *humor aquoso*, o *cristalino*, o *humor vitreo*. Estes constituem as lentes de que fallamos. (O orador desenha na pedra o schema do olho, e dá uma rapida explicação de cada uma das suas partes) Membranas envelopantes do olho— a *sclerotica*, a *choroide* e a *retina*. A pupilla, a *menina do olho*, é a abertura circular do iris, por onde penetra a luz.

E', por força, preta, em qualquer pessoa, toda a pupilla, porque não é *côr*; mas sim, um orificio por onde penetra a luz de fóra para dentro, que está escuro. Quem vê de longe uma casa, com as janellas abertas, parece tudo preto no interior, por ser maior a claridade de fóra, do que a de dentro; applique-se a figura à pupilla. A *sclerotica* é essa parte branca do olho.

Uma pessoa que não enxerga bem ao longe, é *myope*. A *myopia*, ou vista curta, resulta de uma certa conformação do globo ocular, que faz com que a imagem do exterior não caia justamente sobre a retina; cae um pouco para diante. Então, a arte oferece oculos de vidros concavos para corrigir esse defeito. A pessoa que não vê bem de perto, mas de longe, é *presbyta* ou *hypermetropa*; é defeito do olho opposto á myopia e corrige-se com vidros convexos. *Diplopia* é o defeito da visão que consiste em ver-se dous objectos, onde ha um só.

Ha um ponto do olho que, de todo, não vê— é o *ponto cego*.

E' facil demonstral-o pela seguinte experiença chamada de Mariotte :



Tapem o olho esquerdo e com o direito fixem o ponto A, abaixando a cabeça devagar; chegará uma altura (15cm.) em que não verão o ponto B.; para acima da qual e para baixo vel-o-ão de novo. Por outro lado, ha um só pontinho do olho que enxerga por excelencia: com elle é que lemos e abrange sómente 2 ou 3 palavras de cada vez. Abram um livro e façam a experiença, que custa pouco.

Ninguem lê mais que 3 palavras de cada vez, e por isso é que o olhar percorre linha por linha, quando lemos um livro ou jornal.

A luz exterior não é só o que nos faz ter impressão luminosa. Quando qualquer leva um bom sôcco nos olhos *vê estrelas ao meio dia*, isto é— tem sensação luminosa— vê pontinhos fulgorantes. Mas não é preciso levar tão longe a propria experiença: basta que comprimam um pouco fortemente com a ponta

do dedo o canto do olho, para verem uma *estrellinha*. As impressões luminosas permanecem algum tempo, (ainda que rapidissimo) na retina. Quem amarrar um carvão acceso na ponta de um barbante, e volteal-o rapidamente produzirá a impressão de um circulo de fogo continuo. O Kinetoscopio e o Cinematographo estão baseados nessa propriedade da retina. Sabemos (façam essa *difícil* experiença) que cada olho vê em separado; no entanto, os dois abertos, vêem um só objecto em vez de dous! Como é isso?

E' que a imagem pinta-se ao mesmo tempo em dous pontos similares nas duas retinas. Como annexos do olho, considera-se os *músculos*, que servem para mover os olhos em todas as direcções, as palpebras; e finalmente o *apparelho lacrimal*. As lagrimas se produzem na glandula lacrimal, que está no canto do olho, do lado de fóra; são espalhadas nos olhos pelas palpebras, e descem por um canal, no canto do olho proximo ao nariz, para as fossas nasaes. As lagrimas tem por fim facilitar o movimento dos olhos. As palpebras *piscam* automaticamente, para protegerem os olhos; si elles não piscassem e as lagrimas não se espalhassem, logo sobreviria uma inflamação nos olhos.

Desejo que nenhum de vós sofra da vista, pois a visão é um dos dons mais preciosos que Deus concedeu ao homem.

## CORRESPONDENCIA ESTRANGEIRA

### O Rev. Torres

Cáro irmão e Sr. Redactor d'*O Christão* Saude, páz de Deus e muita prosperidade desejo do coração ao meu bom irmão

Ha muito tempo que tenho desejo de pedir um cantinho do seu bom jornal para alguns escriptos meus. Infelizmente faço-o hoje para dar a triste noticia do falecimento do meu amigo o Rev. Augusto Ferreira Torres que dormiu no Senhor ás 5 1/2 horas da tarde do dia 13 de agosto ultimo.

O Rev. Augusto Ferreira Torres era o digno Ministro da Congregação de S. Paulo, pertencente á Igreja Luzitana Catholica Apostolica Evangelica.

O passamento d'aquelle nosso bom irmão e amigo, não nos surprehendeu por a enfermidade marchar aceleradamente nos ultimos tempos.

O Rev. Torres deixou de existir, aqui, entre nós aos 35 annos de idade.

Natural de Lisboa, filho de Antonio M. Ferreira Torres, e de D<sup>a</sup> Andreza da Conceição Torres, tinha contrahido matrimônio com a Exm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> D. Virginia Julia Irwin Torres, crente fervorosa, de fina educação, esposa e mãe exemplarissima.

D'esta santa união matrimonial existem dois filhos, Abel e Paulo, que ficam na orphandade.

O Rev. Torres foi nomeado pregador licenciado e coadjutor do Rev. Cândido Joaquim de Souza, então Ministro da Congregação de S. Paulo, no anno de 1884.

Em 1889 foi feito diacono.

Em 1892 foi ordenado presbytero.

Era professor da Escola da Congregação de S. Paulo, desde 1881.

Foi escriptor distinto e assiduo do jornal *O Evangelista* que se publica em Lisboa nos dias 15 e 30 de cada mez e do qual era Administrador.

O maior elogio que se pôde fazer ao carácter do falecido é a simples narrativa da sua vida, dos seus trabalhos pregando e escrevendo o Evangelho do Senhor Jesus, trabalhos que sempre mereceram a admiração e estima de todos que o conheciam.

Talento, sincero e muito estudioso; valente na causa que defendia, tolerante para com os adversários. Finalmente, estava sempre bem na companhia d'aquele nosso irmão.

Como pregador do Evangelho tinha aqui, poucos rivais.

Os seus artigos no jornal que administrava, eram sempre notáveis pelo grande alcance da sua idéa, pela clareza e força com que defendia o puro Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo.

O Rev. Torres só via e só pensava na Igreja, na sua Congregação, na sua família e nos amigos, que contava em grande numero.

Dois dias antes d'aquele nosso irmão descançar no regaço do Senhor para ouvir aquelle côro dos Santos no Reino Celestial, elle chamou para junto de seu leito a amada esposa e os filhinhos queridos, despediu-se d'esses entes queridos que ia deixar e pediu ao Omnipotente Deus a sua bênção para aquella que era a sua companheira na vida, e para os dois jovens que tanto estremecia.

O cadáver do Rev. Torres foi conduzido n'uma carreta funerária d'esde a sua residência até ao cemiterio occidental, Prazeres, pegando ás borlas e cordões grande numero de nossos irmãos das Igrejas Luzitana e Presbiteriana, talvez em numero superior a quatro centos.

Junto á sepultura onde descansam os restos mortaes do extinto Ministro foram resados os officios de sepultura pelo Rev. Ministro da Congregação de S. Pedro. Igreja Luzitana, o Exm. Sr. Cândido Joaquim de Souza.

Estes officios foram ouvidos com o maior respeito e silêncio pelos nossos irmãos e por pessoas ainda estranhas.

Meia hora depois do corpo ser dado á terra foi cantado o hymno n.º 76 "O porvir" junto da sepultura onde quitam os restos do extinto Ministro do qual só resta, hoje, saudosa memória !!

"Bemaventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor."

Apocalypse cap. XIV—v. 13.  
Outubro de 1898.

Vosso irmão na fé

FRANCISCO M. DA LAPA PASSOS

Portugal.—Um irmão de Portugal escreve-nos:

"O clarão da guerra sinistra da Hespanha com os Estados Unidos está illuminando toda a Europa e principalmente Portugal. Os portugueses, a quem tanto lhes tem custado a reconhecer a influencia poderosa do Evangelho oppondo-se a elle e trocando delle, hoje não só já reconhecem o seu valor mas até já solictam o seu auxilio, pelos juizos que fazem nas operações da guerra pelos americanos, e já em muitos lugares estão pedindo para se lhes pregar o evangelho.

Ainda assim os jesuitas empregam todos os meios para impedir a propagação do evangelho.

Temos um irmão em Setúbal, que foi por duas vezes espancado barbaramente, na villa do Azeitão, por ir lá anunciar o evangelho. Este crente era feitor de um senhor proprietário de Palmella, o qual tentando-o mandou-o fazer compras no Domingo, e como elle não quiz desobedecer ao Senhor em defesa da palavra de Deus, foi despedido e agora acha-se sem pão para si, para sua mulher e 4 filhos menores."

O Evangelho em Lisboa. O nosso estimado irmão, S. Julio F. S. Oliveira, presbytero da Igreja Presbiteriana desta cidade, escreve-nos de Lisboa, onde se acha há tres annos: "Confiado nas palavras do Senhor em S. Matheus XVIII vs. 19:20 levei em oração ao Senhor, juntamente com outros irmãos, a necessidade de haver uma casa de oração no bairro Estephania, onde moro; até que em Maio deste anno apareceu uma perto da minha casa: aluguei-a, e preparei-a decentemente para o culto Divino e no dia 17 de Junho fez-se a inauguração, estando nesse acto cerca de quatro centas pessoas.

Esta casa de oração está debaixo da responsabilidade do Sr. Manoel S. Carvalho, que me tem ajudado muito, pregando a palavra de Deus, segundo a medida da graça que o Senhor lhe tem dado. O Srs. João Augusto, Figueiredo, Conceição e Cassels, do Porto, também algumas vezes têm pregado. Eu faço as vezes de porteiro, conduzindo as pessoas para os seus lugares, e dando folhetos sobre a salvação das almas, também tenho dado muitos livros de hymnos e novos testamentos; que o Senhor abençoe estes esforços para que em breves possamos ver aqui uma congregação de justificados pela fé em nosso Senhor Jesus Christo !

Assim roubam com mais tranquilidade de consciencia; e, de certo, dão aos seus confessores parte do furto, pelo inestimavel serviço que prestam-lhes, absolvendo-os do peccado.

E' como eu julgo formada a interessante companhia.

Também é possivel que a função desses padres seja a seguinte: ouvem no confissionario onde estam as joias da confessada... mas isso já é fallar mal, sem base, e eu não gosto dessas cousas....

LAURESTO.

## AS CATAUMBAS DE ROMA

(TRADUÇÃO)

### CAPITULO VI

#### ROMANISMO

CHRISTIANISMO ADULTERADO OU CORRUPTO

(Continuação)

Ao fazer as seguintes considerações sobre o que julgo ser uma grande corrupção fundamental na Igreja de Roma, não é minha intenção fazer reflexões sobre o nome "priest" (sacerdote) assumido por ministros de certas igrejas christãs reformadas, comtanto que a *ídeia* não seja importada com o *nome*. Infelizmente para a elucidação deste ponto a pobreza da lingua ingleza não nos fornece termo que corresponda ao cargo sacerdotal dos Judeos ou Pagãos; (1) e a palavra *priest*, que é meramente uma contracção de *presbuteros*, ancião, é a unica palavra ingleza que temos para conduzir ideas no todo dissemelhantes. Sobre este ponto, em vez de exprimir o meu sentido em minhas proprias palavras, prefiro citar as de quem honrou o cargo a que me refiro.

"Tão profundamente como Roma deshonra a Christo como Propheto, ainda mais profundamente o deshonra como *Sacerdote do seu povo*. Retirai o officio sacerdotal de Christo, e o Evangelho não é mais Evangelho; portanto, por nada devemos ser mais zelosos do que pelo unico sacerdocio soberano de Jesus. Isto Roma mutila miseravelmente. Ella fal-o, no primeiro caso, perpetuando uma pretensa ordem de sacerdotes, para cooperar com Christo em suas funcções sacerdotales — ordem esta, a seu vêr, tão essencial á salvação como o Summo Pontifice de nossa profissão. Faço o meu protesto solemne e decidido contra a idéia de que, sob o Evangelho, ha sobre a terra caracter que appropriadamente se possa chamar *um sacerdote*.

"O sacerdocio humano pertencia á economia material symbolica, que já passou. Per-

tencia á letra; não pertence ao espirito. Não ha mais sacerdotes, no sentido real da palavra; cessaram quando veio o verdadeiro Sacerdote. Seria uma felicidade, se a palavra "sacerdote" nunca tivesse sido usada pela nossa cara Igreja, porque é sujeita a interpretação erronea, ainda que todo o alumno candido bem sabe que nas suas "Rubricas" a palavra nunca é empregada em sua antiga significação; não é senão *presbyter* abreviado para *prester* e então por contracção, para *priest*. A qualquer espirito livre de preconceitos deve estar bem evidente que a Igreja não usa a palavra em qualquer outro sentido; porque usa-a *extremeada com a palavra 'ministro'* demonstrando claramente que um termo é usado como o equivalente do outro. Em vão a ingenuidade e sophisma, daquelles que, ao passo que os seus pés estão do nosso lado, os seus corações estão em Roma, tem-se esforçado para torcer o uso da palavra "priest" para uma indicação de que o nosso ramo da Igreja Primitiva de Christo retém causa semelhante á desgraçada fieção de Roma — que um sacerdocio immolador ainda existe. Roma transformou o simples evangelista; o arauto da graça; o apostolo ou mensageiro; o pastor ou apascentador; o pescador que lança a sua rede para apanhar almas; o mordomó da casa que deveria dar aos criados a sua comida em tempo devido — nunca esplendida hierarchia sacerdotal immoladora. Se me perguntardes: Deonde se ergueu a monstruosa estructura da heresia e enormidade papal? Respondo: Da ambição Papal." (2)

O areediago Farrar faz as seguintes notáveis considerações sobre o Sacerdocio de Christo e contra as chamadas preterções sacerdoticias dos sacerdotes, tanto na Igreja de Roma como na sua propria Igreja:

"O VERDADEIRO SACERDOCIO. — Melquisedec era um verdadeiro sacerdote e por isso um typo de Christo. Os sacerdotes de Arão eram homens de linhagem especial; homens de linhagem separada; homens que offereciam o sangue de touros e bodes; ministros de um ritual esmerado porém inefficaz; servos de uma reliquia sumptuosa mas transitoria — especie de 'sacerdocio' que a maioria dos sacerdotes admiram. Pe tencer a uma classe consagrada; usar vestuario distintivo; reclamar funcções sobrenaturales; assumir privilegios exclusivos; tratar das exigencias do ceremonial como questões de importância; como se o "assumpto do dia" dependesse, num mundo de peccado e tristeza como este, da maneira de um vestuario ou de debatida interpretação de rubrica trivial — isso, muitas vezes tem sido o seu proposito. Segurar

(2) Preleção do Rev. Canon Stowell, "POPERY: How it dishonours Christ."

(1) IEPEUS no grego e *Sacerdos* no latino.

"Os ajuntamentos continuão muito frequentados, de 150 a 200 pessoas" Pede para que os irmães no Brazil orem ao Senhor, para abençoar aquella grande obra de evangelisação naquelle lugar, e que o Senhor lhe toque nos corações para lhe enviar um ministro do Santo evangelho para trabalhar naquelle lugar com um bom collegio que julga tirará muito bom resultado para a causa do Senhor.

As notícias que este irmão nos dá são muito boas, o Senhor o tem dirigido e abençoado muito, e os crentes no Brazil devem atender ao pedido do nosso irmão, o qual está sendo um instrumento em nome do Senhor para a salvação das almas daquela povo. Oremos pois irmãos por aquella obra e por toda a obra de Deus em Portugal e Ilhas.

## FACTOS E NOTAS

**O Vinho do Vaticano.**— Pois é verdade... fiquei sabendo que o Papa fabrica e vende vinho, dando este bello exemplo ás suas ovelhas, promovendo e justificando a embriaguez! É de uma correspondencia do *Jornal do Commercio*, esta noticia:

"Também se interessa muito por vitiçultura e possue uma importante plantação de vinha. Infelizmente o sólo não é de composição favoravel a tal cultura e o vinho que produz é de inferior qualidade, o que não impede que se renda muito bem, graças ao prestígio que sobre elle espalhe o seu proprietario: alias fraco consumidor da sua propria producção, o que atesta a fineza do seu paladar."

Quando em toda a parte formam-se *Sociedades de Temperança*, contra as bebidas alecoolicas, *Sua Santidade o Papa* dá ao mundo catholico este edificante exemplo de fabricar e vender vinho! E vinho que é pago por bom preço, attendendo á sua *infallibilidade papal*, apesar de não ser da melhor qualidade *infallível*... Esta é enorme!... Sigam os romanos os exemplo do seu papa, fabriquem vinho e promovam a embriaguez, porque si o *Infallível* dá este bello exemplo, é porque está tudo muito certo.

Mas eu que não sou infallível, lhes garanto, pela palavra de Deos, que as portas do inferno estão escancaradas para receberem aquelles que se embriagam e aquelles que dão vinho para os outros se embriagarem!

Nem sei como haja romano capaz de beber o vinho da *infallibilidade*; deve conservá-lo cuidadosamente engarrafado até a hora da morte; então, sim, destampe a garrafa, e de um trago, já na agonia, entorne pela guela abaixo o *vinho santo do santo papa*, porque elle deve conter em si alguma particula de *santidadade e de infallibilidade papal*, por causa da sua *sublime procedencia*... E sendo assim, o *santo vinho do papa* lhe garantirá passagem franca e rapida até onde estão todos os *santos*

*papas*, remidos, purgando a sua *infallibilidade*...

Ao vinho, pois, camaradas! que o exemplo vem de cima; vem do *infallível* de Roma!

Porém, cuidado com o inferno!...

**Espiritismo.**— Por emquanto cessaram um pouco os jornaes de fallarem nos escândalos do espiritismo, e a polícia de perseguir os centros spiritas. Continúa o processo contra os exploradores da credulidade publica: e é a primeira vez que chegam a levar ávante um processo por crime de *praticar espiritismo* para explorar o publico: agora, se chega ao fim, é que não sei, pois elles tem muitas saídas para escaparem á lei: e muitos protectores altamente influentes para pôr uma pedra em cima do negocio. Na "Verdade," um ilustrado anonymo tem esmagado e reduzido á expressão mais simples as doutrinas spiritas: e isto, sómente encarando-os pelo lado *phylosophico*, sob o ponto de logica, do bom senso e da moral, não entra em ponto de religião. Mas, nem tanto é preciso para demonstrar que o espiritismo, *como religião*, é contrario ao bom senso, e falso de princípios.

Todo elle já está mais que refutado: mas si, apesar disso, ainda continua e prospéra, é porque a tendência do espirito humano, sem Deus, é seguir e gostar do mal.

**Loterias.**— Desenvolve-se mais e mais nessa cidade e neste paiz o terrivel jogo em suas variadas fórmas, principalmente o *jogo de bichos e as loterias*.

O jogo dos bichos, então, é a praga mais daminha que tem-se alastrado no seio do povo, corrompendo-o, seduzindo-o a largar o trabalho, pela esperança de ganhar sem trabalhar. Para maior sedução do operario, empregam até fracções de 200 réis, que pode-lhe render 4\$000 si sahir premiado o bicho em que comprou: o que faz com que o pobre proletario, que mal ganha para o sustento da familia, empregue nesse vicio alguns niqueis com que ia comprar pão para a familia!....

Esperamos que seja aprovada a lei em projecto no senado, sobre repressão dos vagabundos e do jogo, afim de que fique o Chefe de Policia habilitado a usar de todos os meios para, se não extinguir, o que achamos impossível sem a reforma moral do povo, pelo menos diminuir, quanto possível, os centros do vicio onde o pobre vai perder o seu dinheiro.

**Padres Gatunos.**— Relatam os jornaes do dia, que numa grande quadrilha de gatunos recentemente descoberta pela polícia tem até padres no meio! Acreditamos piamente que esses padres não roubam, mas fazem parte da companhia unicamente no papel de confessores, para absolverem dos crimes contra a propriedade, e do feio peccado, os socios que furtam.

as redeas do poder; lavar, com ostentação, os pés dos mendigos, para na realidade pôr os seus pés no pescoço de reis; usar coroas triplices circundando á altura da mitra cheia de joias; ali, no pleno sacerdotalismo do papismo vereis tudo o que o sacerdotio chamado christão se tem esforçado de ser. 'V. deve,' disse o confessor da rainha de Espanha a um fidalgo que o tinha offendido, 'V. deve respeitar a um homem que diariamente tem a vossa rainha a seus pés e o vosso Deus em suas mãos!' Assim fallou o padre por todos, e assim ha padres que tem feito da exorbitancia do cargo uma desculpa para a extravagancia de sua ambição.

(Continua)

## DOIS CAMINHOS

Ha dous caminhos, diz Christo:  
Um espaçoso, mui largo,  
Promette gôzo imprevisto,  
Sendo, no fim, triste, amargo!  
  
O outro... estreito, apertado,  
Cheio de espinhos, torturas,  
E' de tristezas cercado,  
Mas dá num mar de venturas!

Jahú, 1898.

HERCULANO DE GOUVEA.

## HOSPITAL EVANGELICO

— Realisou-se na noite de 19 do corrente, no salão do Club Gymnastico Portuguez, á rua do Hospicio, gentilmente cedido pela sua digna directoria, um bello concerto musical, promovido por um grupo de senhoras composto das Exmas Sras. DD. Junia de Cerqueira Rodrigues, Ignacia da Fonseca Osorio e Thereza Deslandes em favor do Hospital Evangelico Fluminense, para a conclusão das suas obras, que já estão bem adiantadas.

Começou ás 8 horas da noite e terminou pouco antes da meia-noite, e esteve muito concorrido, tanto por membros e congregados das diversas igrejas, como por pessoas extranhas.

Todo o programma foi muito bem executado, merecendo sempre palmas e aplausos cada executante.

O producto das cadeiras e dos donativos attingiu á somma de Rs. 3:000\$000 mais ou menos.

Felicitamos as dignas iniciadoras do certo pelo bello resultado obtido e pelo trabalho e esforço que empregaram para tão nobre fim.

\*<sup>\*</sup>

Mais e mais se accentúa a necessidade urgente de levar avante e apressar a conclusão

dessa obra de caridade, cada vez que sabemos que um irmão tem necessidade de se recolher á Santa Casa, por não ter outro recurso nem outro lugar onde tratar-se. Ainda não ha muito tempo, um nooso irmão teve a dura necessidade de se recolher á Santa Casa; quando as irmãs desconfiaram das suas crenças religiosas, por não querer assistir ás missas, foram lhe diminuindo pouco a pouco os alimentos, obrigando-o a passar fome.

Uma outra congregada passava por grandes vexames, devidos aos estudantes que frequentavam a enfermaria para estudar a especiálideade.

E assim, outros factos tristes.

Mas, tambem na Republica Argentina succedem-se factos identicos e até peiores, apezar de lá haver muito mais liberdade hospitalar do que aqui, neste ponto.

Citemos dous casos para servirem de incentivo ao nosso esforço na conclusão dessa obra do hospital.

\*<sup>\*</sup>\*

Um irmão na fé, argentino, conta o nosso collega *O Estandarte Evangelico*, de Buenos Ayres, por falta de recursos teve que baixar ao hospital do Rosario para sofrer uma operação. Levou consigo um Evangelho de São João, para ler. Estando no quarto um hesspanhol, tambem doente, e vendo o Evangelho, pediu-lhe emprestado o livrinho, e estava lendo quando a *irmã de caridade* entrou no quarto, e vendo o que elle fazia, arrancou-lhe das mãos o livro e rasgou-o á vista delles! Depois a sua attitude era tão ameaçadora, que o pobre crente não ficou tranquillo enquanto não se viu fora do hospital, embora sem fazer a operação que precisava!

Outro caso, neste mesmo hospital:

As santas *irmãs* assediavam um pobre doente para que abraçasse o romanismo; elle negava-se a apostatar da sua fé, dizendo que era protestante e como tal queria morrer. Porém elles não desistiram, apertando-o; o coitado, sempre resistindo com palavras enquanto poude fallar, depois por meio de signaes, quando faltou-lhe a palavra! Por fim, já muito enfraquecido e exhausto pela lucta, perdeu os sentidos; então, aproveitando-se disso, as irmãs chamaram depressa um padre, que o baptisou á romana!!!

Isto se deu em um salão em que havia uns vinte doentes, entre elles dous ou tres protestantes, que foram testemunhas dessa scena repugnante!

Mais um caso ainda.

Um doente mandou chamar ao hospital o seu pastor, para orar com elle e tomar a communhão. Pois a *irmã* superiora não o permitiu, dizendo que como pastor não podia visitar o enfermo. Este não se resignou e fez um requerimento ao intendente geral,

expondo o facto. Este imediatamente oficiou á irmã superiora, repreendendo-a e prevenindo que se cingisse ao regulamento, mandando chamar logo o pastor que qualquer enfermo reclamasse.

Oh! si aqui se procedesse com essa intenção de carácter e com essa energia, como seria bom!

Porém, é inutil esperar por isso...

Todos estes factos são muito recentes. Elles servem para nos pôr de sobreaviso, si outros não bastassem, e nos encorajar a meter homens a essa obra grandiosa de preparar um abrigo hospitalar onde os nossos irmãos possam encontrar o conforto espiritual, além do corporal, de que tanto precisam nesses aflictivos momentos da vida.

Eia! avante, pois, com essa sublime empreza, todos unidos, todos cheios do verdadeiro espírito da Caridade!

## PELAS IGREJAS

### VI

#### IGREJA EVANGÉLICA BRAZILEIRA

O edifício está situado na rua de S. Leopoldo, no Campo de Marte, junto ao Gazometro novo da Cidade Nova. É vulgarmente conhecida por igreja do Dr. Miguel Ferreira, que foi o seu fundador, ou *dos ferreiristas*; e não gosa das sympathias das outras igrejas evangélicas por causa das doutrinas pessoais do seu fundador e de certos actos delle.

Existe feito unicamente um corpo do edifício, o dos fundos, porque não houve dinheiro suficiente para levar-se a efecto todo o edifício, que seria muito bello.

A parte construída, bem junto ao gazometro, consta de 2 pavimentos, terreo e sobrado, sendo o de baixo, dividido em pequenas salas desocupadas.

Em cima é que está o salão de cultos, que tem a largura do edifício, — 7 a 8 metros, e 25 a 30 metros de comprimento, illuminado bastante por 14 janellas, 7 de cada lado. É simples, pintado de branco, tem 10 bicos de gaz, para as reuniões da noite e contém de 250 a 300 cadeiras, conforme a necessidade, dispostas em filas de 9, juntas. A porta de entrada está n'uma extremidade e na outra extremidade oposta está o pulpito, que é de estylo muito simples, collocado sobre um estrado e tendo do lado direito uma pequena mesa para a communhão e do esquerdo o orgão para os hymnos.

O Pastor actual é o Coronel de Engenheiros Dr. Luiz Vieira Ferreira, irmão do fundador, que falleceu ha pouco mais de 2 annos. A doutrina essencial, que a separa das outras comunidades evangélicas é a da *revelação directa* actual, ou por meio de sonhos e de visões. Ha culto 2 vezes no Domingo, e 2 vezes em outros dias da semana, em que se prega e se expõe doutrinas bíblicas para edificação dos crentes.

Celebram a ceia uma vez por mez, ha missões de fé, casamentos religiosos depois do civil, baptismos de adultos e de crianças, por aspersão, tudo conforme é praticado nas outras comunidades evangélicas, quasi sem discrepancia do ritual. As sextas-feiras, é que ha uma reunião especial, só para os professos, em que cada um conta em publico, as visões que teve durante a semana, os sonhos que teve e a interpretação que julgam ter, ou que os outros dão. Por occasião dos outros cultos tambem, si algum leve alguma revelação levanta-se e conta ou dá a interpretação de qualquer sonho. A congregação deve ter uns 250 membros, e d'ali para acima; não sabem ao certo "porque o povo de Deus não deve ser contado."

Assisti algumas vezes ao culto; a doutrina pregada é conforme ás Escrituras. Findo o culto, todos, um por um, vão beijar a mão do Pastor; e alguns a sua face; hábito esse adquirido do tempo do Dr. Miguel Ferreira.

Para que essa denominação fosse verdadeiramente evangélica, bastava que abandonassem e condenassem a doutrina pessoal do fundador, e os seus erros; que não concordassem com elles, e não os aceitassem como rectos e justificados pela Biblia.

Porque enfim, a doutrina da revelação directa actual é a da inspiração directa do Espírito Santo, que muitos irmãos aqui tem, apenas levada a um exagero prejudicial. Conversei com o Pastor, que me pareceu não ser muito conforme com a applicação de certas doutrinas muito seguidas no princípio... Os crentes velhos daquelle tempo ainda me pareceram fanáticos pelo anjo Miguel, como chamavam ao Dr. Miguel Ferreira; mas os novos, parece-me poucos se preocuparem com o que se passou ha annos.

Estão sob um melhor aspecto religioso. Não historio a fundação dessa seita, porque precisaria entrar na vida particular do fundador, e não é esse o meu fim; embora, então, ficaria patente a razão porque todas as outras denominações não querem ter a menor relação com essa.

Esta descrição tem simplesmente em vista continuar no plano geral seguido nesta Secção intitulada — *pelas igrejas*.

LAURESTO.

## CORRESPONDENCIA NACIONAL

FLORIANOPOLIS, 15 de Novembro de 1898.

Meu caro irmão na fé.

Não me tenho esquecido da promessa que fiz de mandar-lhe algumas notícias do progresso do Evangelho neste estado. Ainda não chegou o dia de colheita de modo que não podemos relatar senão o interesse agora manifestado no Evangelho. Chegamos nesta Capital no dia 9 de Setembro depois dum viagem que não era das mais agradáveis. Durante o primeiro mês celebramos cultos todos os domingos, ora em casa do nosso irmão Major Mara, ora na minha residência. A assistência porém era muita diminuta. Deus porém deparou-nos muitas oportunidades de anunciar o Evangelho. Muitas pessoas indagaram a data da primeira conferência, manifestando um desejo de assisti-lá porque parecia impossível arrajar um salão. Afinal encontrei um salão, no centro da cidade, em local muito próprio e ali pude dar princípio às reuniões públicas. Temos tido boa concorrência desde o primeiro dia, às vezes assistindo mais de 130 pessoas. Tenho encontrado sómente acolhimento bondoso da parte do povo desta cidade, e muito interesse na verdade que desejamos proclamar. Tem aparecido diversas pessoas crentes, que aprenderam o Evangelho em outro lugar e ficaram muito alegres com a abertura da casa de oração. Há anos um colportor da Sociedade Bíblica Americana vendeu bastantes Bíblias aqui, pois encontramos muitos que dizem já possuir a Bíblia. Ainda não posso avaliar quanto essas pessoas tem lido a Bíblia, mas temo que tem sido um tesouro desconhecido em algumas casas. Deus permita que haja muito fruto destes volumes desprezados. Tenho tido o auxílio valioso do irmão Barbosa, colportor da Sociedade Britânica, que já vendeu muitas Bíblias. Ele diz que em nenhuma parte do Brasil por onde ele tem andado, tem encontrado tanta vontade de conhecer o Evangelho e tão pouca oposição.

A única nota que destoa um pouco da harmonia em que vivemos é da guerra feita contra o Evangelho por parte do vigário desta cidade que não cessa de prevenir todos os bons cristãos, dizendo que não devem assistir aos nossos cultos ou comprar os livros falsos (?) do irmão Barbosa. Em consequência as conferências são sempre bem concorridas e tem se vendido muitos livros.

Tive muito prazer em receber uma visita do Rev. Fanstone com quem conferenciei a respeito dos interesses do Evangelho neste Estado.

Fiz uma viagem a S. Francisco do Sul onde tivemos bons auditórios e muito interesse,

sendo baptizado nessa ocasião um octogenário que na sua velhice recebeu a graça de Deus.

Fallando como homem, há muita esperança de vermos em pouco tempo muitas pessoas adorando a Deus em Espírito e verdade. E quando se encara o futuro como crente em Deus e servo de Jesus Christo as esperanças somem-se na certeza do cumprimento da Sua promessa." Eis que estou convosco todos os dias até à consummation do século." Pedimos as orações dos irmãos para o reino de Deus neste novo campo de serviço.

Sempre o irmão dedicado e amigo grato,

JAMES B. RODGERS.

## NOTAS INTERESSANTES

Os congregacionalistas, na America do Norte, em 3 anos, tiveram um aumento de 98,564 adeptos.

O Synodo da Igreja Livre do Cantão de Vaud, na Suissa aprovou a extensão do voto às mulheres, na eleição de pastores, presbiteros e delegados do Synodo.

Os Judeus expulsos da Russia há 10 anos, foram para a Palestina onde fundaram 25 colônias agrícolas, em tão pouco espaço de tempo.

Na recepção entusiasmática das tropas americanas, quando passaram por Honolulu, há tempos, a comissão de recepção gastou mais de 1000 pesos em ouro para frutas, limas nadadas, etc e nem um vintém para licores ou cervejas.

O almirante Dewey da esquadra norte-americana, que tomou o porto de Cavite nas Filipinas, é membro oficial da igreja Presbiteriana. O general Miles pertence á igreja Baptista e o general Merrit, actualmente á frente das forças americanas nas Filipinas é membro da igreja Methodista Episcopal. O tenente Hobson é presidente de uma Associação Christã de Moços na sua terra natal.

Ha no Canadá 100,000 indios, mais ou menos. Destes, 42,000 são Catholics; 15,000 são anglicanos; 10,000 methodistas; 14,000 de outras denominações cristãs (total 39,000); o resto é de religião desconhecida e pagãos.

Na Republica Argentina, também tem se dado muitos casos de perseguição e mau tratamento a irmãos crentes que têm necessidade de se recolherem aos hospitais publicos.

Ha 50 annos não havia na Turquia senão uma unica Igreja evangelica com 8 membros; pois agora, existem 32 com 5.178 membros.

\* \* \*

Em S. Petersburgh existem 83,000 protestantes.

\* \* \*

*El Heraldo* cita como prova de tolerancia religiosa dos norte-americanos o facto de que batalhões inteiros de catholicos romanos tinham direito e iam assistir á missa em Sau-tiago, depois que foi tomada pelos americanos.

\* \* \*

Na Republica Argentina um soldado crente soffreu barbaros castigos, porque recusou ajoelhar-se perante a hostia, em uma revista!

Liberdade de consciencia dada pelos romanos....

### O BAPTISMO

"Na nossa opinião a imprensa evangélica do Brazil está dando demasiada importancia a este assumpto. Mais paciencia por um lado e mais piedade por outro esclarecerão as vistos de todos e permitirão que vivamos em paz, enquanto estamos enfrentando um inimigo que nos ameaça esmagáre a todos. Não se mata mosquitos em presença de leões. Mais amor e menos paixão; mais paz e menos guerra; mais cultivação de fraternidade e menos canhões, destruidores da união. E' signal de não estar ocupado na evangeliseração, quem perde seu tempo e oportunidades em questões secundárias.

"O baptismo não regenera, não salva, não purifica. Só é necessário para obedecer-se a Deus, mas não para salvação. Quando as vistos espirituais forem mais esclarecidas, e quando houver mais amor pôde se tratar d'este assumpto com proveito.

"Tratemos mais da salvação do povo, e a obediencia perfeita a Deus aparecerá."

Estas sensatas e justas considerações, que transcrevemos por extenso, são da *Nova Vida*, da Bahia, orgão baptista sob a direcção do ilustrado Rev. Z. C. Taylor, pastor da igreja Baptista da Bahia. São a expressão do nosso sentimento e do nosso modo de pensar no assumpto, e por isso as applaudimos sinceralmente, principalmente por partirem de uma pessoa autorizada; elas podem servir de exemplo de sensatez e de fraternidade christã a muitas outras que não pensam assim....

Accele a *Nova Vida* as sinceras felicitações do *Christão* pelo magistral resumo e imparcial apreciação feita sobre ponto tão debatido, e que só provoca desunião.

Aos que fazem do baptismo questão essencial de fé e salvação aconselhamos a meditação demorada sobre essas judiciosas considerações, que são a repressão exacta da verdade sobre o assumpto.

Em perfeita identidade de vistos e de pensar com a illustrada Redacção, fazemos nossas as suas sensatas palavras e os conselhos de união, e as enviamos áqueles que não pensam nem praticam como os seus distintos irmãos do Norte. Sigam esse bello exemplo, que todos teremos a lucrar; mas principalmente lucrará o povo no meio do qual trabalhamos, espalhando o Evangelho de Christo.

### A PEDIDO

#### O BAPTISMO

(CONCLUSÃO)

Voltamos a responder resumidamente ao nosso opositionista que tem escripto a favor do baptismo de crianças. Seus argumentos repisados não têm para nós nenhuma força bíblica, e si o amigo se despissem das tradicções e elementos que recebeu no seu curso theologicó, chegaria á convicção de que o baptismo de crianças não é uma ordenação divina.

Os Phariseus invalidavam os mandamentos de Deus pelas suas tradicções (*Math. 15, v. 3*), e pelas tradicções o Romanismo e o Protestantismo têm feito a mesma cousa.

A Igreja Romana introduziu innovações no Christianismo, e o Protestantismo, cuja reforma não foi completa e perfeita, conservou algumas dessas innovações. E' assim que o nosso amigo diz no seu primeiro artigo, referindo-se ao baptismo: "Este sacramento substituiu a circumcisão, que era o sacramento inicial da Igreja de Deus."

Procurámos em vão que a circumcisão fosse um sacramento da velha dispensação e o baptismo um sacramento da nova dispensação. A palavra-sacramento—é uma innovação; quer se tome no sentido de mysterio, ou de juramento, é certo que nem a circumcisão, nem o baptismo são chamados sacramentos na Palavra de Deus. Já temos por varias vezes ouvido o amigo dizer que os sacramentos são meios de graça.

Isto é do romanismo e não evangelico, pois ha só um meio de graça, que é Nosso Senhor Jesus Christo. "Bemrito o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Christo, que nos abençoou com toda a benção espiritual em bens célestes em Christo." (*Efes. 1 v. 3.*)

O amigo entendeu encontrar contradicção em nossas palavras, quando no "Expositor Christão" declarámos que o baptismo tinha

substituído a circuncisão, a Ceia a Paschoa, o domingo o sabbado, etc. Nenhuma contradicção existe no sentido em que fizemos essa declaração. Continuamos a afirmar o mesmo e ainda mais, que a dispensação do Evangelho substituiu a da Lei, houve uma troca, e o amigo sabe que as instituições da Lei foram abolidas e que outras foram estabelecidas. A dispensação da Lei era ritual e carnal, mas a do Evangelho é espiritual. A da Lei consistia em symbolos e sombras das cousas vindouras, mas a do Evangelho em realidade, estabelecendo a espiritualidade: "O reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e gozo no Espírito Santo." (Rom. 14 v. 17.) Portanto, a substituição quer dizer mudança e não igualdade nos ritos judaicos.

O pacto de graça é espiritual e só para aquelles que crêm em Nosso Senhor Jesus Christo. A posteridade carnal de Abrahão são os Judeus ou Israelitas, que herdaram a terra de Canaan; mas a posteridade de Abrahão que participa do facto da graça são os crentes; aquelles que como Abraão têm fé. A justiça (ou rectidão) foi imputada a Abrahão por causa da sua fé, e isto se fez antes delle ser circumcidado: "Elle recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve no prepucio, afim de que fosse pai de todos os QUE CRÊM, de que tambem a elles lhes seja imputada a justiça." (Rom. 4 v. 11.)

Em todo o capítulo 4º de Romanos a fé "e os que seguem as pisadas da fé" (v. 12), é apresentada como a base do pacto de graça. O mesmo princípio é estabelecido para nós. A justiça nos será imputada si crermos naquelle que resurgiu dos mortos, Jesus Christo, Nosso Senhor." (Rom. 4 v. 23-24.)

Para sermos a posteridade de Abrahão e herdeiros das promessas, é necessário que primeiramente sejamos de Christo; "Si vós sois de Christo, logo sois vós a semente de Abrahão, os herdeiros segundo a promessa." (Gal. 3 v. 29). O nascimento carnal não dá direito á promessa que se liga a Christo, e portanto a circuncisão era um sello de bens terrestres, e todos os descendentes carnaes de Abrahão eram herdeiros dessa promessa: a terra de Canaan; mas o baptismo é um sello de bens espirituais, dos quaes são herdeiros sómente os que crêm no Senhor Jesus Christo. Só os filhos de Deus são herdeiros, e são filhos os que são gerados por Deus: "Todo o que crê que Jesus é o Christo, é nascido de Deus." (I<sup>a</sup> João, 5 v. 1). "Considerai qual foi o amor que nos o Pai, em querer que nós sejamos chamados filhos de Deus. Caríssimos, agora somos filhos de Deus." (I<sup>a</sup> João, 3 v. 1-2). "E, si somos filhos, também herdeiros; herdeiros verdadeiramente de

Deus e co-herdeiros de Christo." (Rom. 8, v. 16-17). Não nos tornamos filhos de Deus por sermos filhos de crentes, e desde que o nascimento carnal não nos faz filhos de Deus, nenhum pacto ou promessa existe para as crianças, os filhos de crentes, e não havendo pacto, não há necessidade do baptismo. O pacto é para a posteridade espiritual de Abrahão, aquelles que pela fé estão unidos a Christo, que é a semente de Abrahão. "Christo nos remiu da maldição da lei para que a benção de Abrahão fosse comunicada aos gentios em Jesus Christo, afim de que, PELA FÉ, recebamos a promessa do Espírito." (Gal. 5, v. 13-14). As promessas foram ditas a Abrahão e á sua semente, e a sua semente é Christo (Gal. 5, v. 16). O Senhor Jesus disse a Nicodemos, que era um circumcidado filho de Abrahão, que elle não podia ver o reino de Deus sem nascer de novo (João 3, v. 3); portanto, para ser herdeiro da promessa é preciso um nascimento espiritual naquelles que são filhos de Deus, que receberam e creram em Jesus Christo, e que nasceram, não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus (João 1, v. 12-13).

Portanto, a passagem em Actos 2, v. 39: "Para vós é a promessa e para vossos filhos", não refere-se a crianças. É a promessa do Espírito Santo que une os crentes a Christo pela fé, é uma promessa de salvação, não limitada aos Apóstolos e áquelles que receberam o Espírito Santo no dia de Pentecoste, mas para todos: é para nós, para vós, para vossos filhos, vossos descendentes, e para todos os que estão longe, quanta chamar á si o Senhor nosso Deus. O Apóstolo não fala de baptismo de crianças, mas da intenção da promessa de Deus.

O amigo confunde o carnal com o espiritual. São as tradições que o colocam nessa nuvem preta, mas si dissipar as nuvens das tradições e vier para o sol brilhante da palavra de Deus, verá a distinção das promessas para a posteridade carnal de Abrahão, promessas e bens temporais e para a posteridade espiritual (os crentes), promessas e bens espirituais.

O amigo entende que as crianças dos crentes estão incluídas no pacto da graça, e por isso devem ser baptizadas. Qual é o pacto da graça para essas crianças? Serem herdeiras da salvação e do céo? As crianças, do pagão, do idolatra, do infiel também são herdeiras da salvação e do céo. Todas as crianças, sem exceção alguma, com baptismo ou sem elle, vão para o céo, são salvias, porque o Senhor Jesus disse que o reino dos céos é das crianças. Onde está a diferença? A criança do pagão e do infiel não está incluída no pacto da graça?

Ha uma promessa para os filhos dos crentes e outra diferente para os filhos do pagão e infiel?

Não, si ha pacto para as crianças dos crentes, também o ha para as crianças do pagão e infiel, e o amigo não tem autoridade para baptizar umas e recusar outras.

O amigo crê que os filhos dos crentes, quando adultos, vão para o céo, porque receberam o baptismo em criança, como sello da fé de seus pais e do pacto da graça? Si crê que esses filhos precisam nascer de novo para entrarem no reino dos céos e serem salvos, de que serve o sello de um pacto que não existe? Si é um pacto eterno, como diz o amigo, porque fica elle inutilizado quando a criança cresce e chega á idade de adulto? O principio do amigo é estabelecer um pacto provisório, condicional, limitado á idade, mas essa condição não existe, porque as crianças são desligadas do pacto, da fé e dos deveres christãos. Assim como elles são feitas participantes do peccado de Adão, pela geração carnal, e sem responsabilidade pessoal (porque não a podem ter), tambem são feitas participantes da justiça e obediencia de Christo sem que tenham fé (não podem ter). Neste principio por Deus estabelecido. Elle salva todas as crianças sem condição alguma.

O pacto da graça é oferecido ao filho do crente do mesmo modo e condição como ao filho do infiel, e quando o aceita, crendo no Senhor Jesus Christo, então sella o pacto recebendo o baptismo com responsabilidade pessoal. Assim os Apostolos baptisaram os convertidos, aquelles que criam em Jesus Christo. E só pelo receber Jesus Christo como o Salvador que somos feitos participantes da sua obediencia, rectidão e graça (Rom. 5, v. 17): "Justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de Nosso Senhor Jesus Christo" (Rom. 5, v. 1).

O amigo toca a sua trombeta de victoria e levanta o seu arco de triunpho dizendo: "Ah! e o que é mais! As crianças que foram baptisadas entraram na terra de Canaan, mas os adultos que, segundo o entender do nosso opositor, deveriam ter sido baptizados, porque criam, não entraram, á excepção de Josué e Caleb! Ah! como este facto é esmagador para a theoria daquelles que ensinam que só os que crêm devem ser baptizados!..."

Repare o amigo que aquelles que não entraram na terra de Canaan não eram crentes; elles, os pais circumcidos e baptisados no Mar Vermelho, eram incredulos, assim diz S. Paulo em Heb. 3, v. 16 a 19.

"E contra quem esteve indignado quarenta annos? Porventura não foi contra aquelles que peccaram, cujos cadaveres ficaram estendidos no deserto? E quaes são aquelles a quem Deus jurou que não entrariam no logar

de seu descanso, simão os que foram incredulos? E nós vemos que elles não puderam entrar, por causa da sua incredulidade." A sentença de Deus foi por causa da incredulidade (Num. 14, v. 26 a 33). Os moços de vinte annos para baixo não eram responsáveis pela incredulidade dos pais; mesmo estes entraram depois de circumcidos: "Todos os varões d'entre o povo, que tinham sahido do Egypto em idade de tomar armas, tinham fallecido no deserto em larguissimos roteiros do caminho. E estes todos tinham sido circumcidos. Porém o povo que nasceu no deserto durante os quarenta annos de marcha por aquella vastissima solidão, estava por circumcisar." (Josué 5, v. 2 a 12). Josué, a mandado de Deus, circumcidou os filhos de Israel, que por quarenta annos tinham andado no deserto. Não foi o baptismo no Mar Vermelho que deu entrada a estes Israelitas: elles receberam o sello da promessa da terra, a circumcisão; e seus pais, que tinham sido circumcidos e baptisados, não entraram, por causa da sua incredulidade.

O amigo deu um som confuso á sua trombeta e o seu arco de triumpho murchou, querendo dizer:—Os que creram não entraram na terra da promessa, mas os que não creram e foram baptisados, entraram.

O amigo diz que o manuá não typificava a morte de Christo, mas sim Christo como o pão da vida. Mas, caro amigo, não sabeis que Christo é o pão da vida, o alimento para a alma, em virtude da sua morte? O que diz Elle? "Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o manuá no deserto e morreram. Aqui está o pão que desceu do céo, para que todo o que delle comer não morra. Eu sou o pão vivo que desci do céo. Si qualquer comer deste pão, viverá eternamente, e o pão, que eu darei, é a minha carne, para ser a vida do mundo. Si não comerdes a carne do Filho do Homem, e beberdes o seu sangue, não terceis vida em vós. Porque a minha carne verdadeiramente é comida e o meu sangue verdadeiramente é bebida." (João 6, v. 48 a 56).

A carne de Christo offerecida em sacrificio pelos nossos peccados é o alimento espiritual para a alma, como a carne do cordeiro paschoal era o alimento para o Israelita. O sangue de Christo, derramado como o sangue do nosso pacto para remissão de peccados, é a garantia para a vida espiritual, como o sangue do cordeiro paschoal espargido era a garantia para a vida terrestre do Israelita. "Christo, que é nossa paschoa, foi immolado" (1a Cor. 5, v. 7). "Havéis sido resgatados... pelo precioso sangue de Christo, como de um cordeiro imaculado e sem contaminação alguma" (1a Pedro 1, v. 18-19). Da paschoa comia toda a familia do Israelita, inclusive as crianças, e assim como o amigo recebe uma familia

baptisando o pai, a mulher e os filhos, por que dá áquelas a Ceia do Senhor e recusa a estes? Porque espera o crescimento destes filhos para serem novamente recebidos (uma confirmação) e então comerem do pão e beberem do vinho que representam o corpo e o sangue de Nosso Senhor Jesus Christo? (Exodo 12, v. 26-27).

Diz o amigo: "S. Paulo asseverou que os filhos dos crentes são membros da Igreja, são santos."

Ficamos admirados como o amigo anima-se a asseverar uma declaração que S. Paulo não fez!

Si S. Paulo estivesse entre nós, elle teria razão de chamar o amigo á responsabilidade, por afirmar o que elle não disse.

Pedimos aos nossos leitores que leiam cuidadosamente o capítulo 7º da 1ª Epistola aos Corinthios, pois alli encontrarão que o Apostolo não trata de baptismo, nem de serem as crianças membros da Igreja. Todo o capítulo é a respeito do casamento que os Corinthios tinham contrahido no Paganismo. Julgando elles que esse casamento era illegal, escreveram ao Apostolo e este respondeu-lhes: "Pelo que pertence, porém, ás cousas sobre que me escrevestes...áquelles que estão unidos em matrimonio, manda, não eu, simão o Senhor, que a mulher se não separe do marido" (1a Cor. 7, v. 1, 10).

Então, estabelecendo os deveres e as relações do casamento feito no Paganismo, diz: "O marido infiel (descrente) é santificado pela mulher fiel (crente), e a mulher infiel (descrente) é santificada pelo marido fiel (crente); de outra sorte os vossos filhos não seriam limpos, mas agora são santos." (1a Cor. 7, v. 14).

O que é santo produz o que é santo, e logo que esse casamento era santo, isto é, santificado, aceito e approvado por Deus, os filhos desse matrimonio eram santos. Em vez de serem filhos de um adulterio, eram limpos, e a santificação neste caso não refere-se á alma, mas á pureza das relações matrimoniaes: "Seja por todos tratado com honra o matrimonio e o leito sem macula. Porque Deus julgará aos forniciarios e aos adulteros." (Heb. 13, v. 4). Si os filhos de um santificado matrimonio são santos, e por isso devem ser baptisados e recebidos na Igreja, tambem é santo o conjugue infiel (descrente), porque é santificado pelo fiel (crente), e portanto deve ser tambem baptisado e recebido. Mas o amigo baptisa os filhos de um pai fiel (crente) e recusa baptismo á mãe, porque é infiel (descrente), esquecendo-se que ella é santificada pelo marido, ou este por ella, quando um é crente e outro não. Agora perguntamos: Onde está a declaração de S. Paulo, que as crianças são membros da Igreja? Si o amigo quer restrictamente bapti-

sar as crianças porque elles eram circumcidas no Judaísmo, então deve limitar o baptismo aos meninos de oito dias de nascidos e não estendê-lo ás meninas.

O amigo repisa tantas vezes os mesmos argumentos, que se torna como a pomba de Noé, a qual voava de um lado para outro, sem achar lugar seguro para pousar, e voltava para Noé. Assim o amigo vña aqui e alli e torna ás mesmas eclusas que tem dito diversas vezes, o que indica que não se acha seguro. Procura argumentos, e como não os acha, volta fazendo applicação errada ao sentido da palavra de Deus. Para vós é a promessa e para vossos filhos. O que receber um menino como este, etc., aparece repetidas vezes. No seu ultimo artigo achamos citados outra vez Lucas 9, v. 46 a 48, Marcos 9, v. 30 a 37, e Math. 18, v. 1 a 14. Já mostrámos ao amigo que o Senhor Jesus tomou um menino como symbolo ou ilustração da humildade, querendo por esse modo destruir o sentimento de grandeza que existia entre os Apostolos. Vejamos. Veio-lhes então ao pensamento qual delles era o maior. Mas Jesus, vendo o que elles cuidavam nos seus corações, tomou um menino e o pôz junto a si, e lhes disse: "Todo o que receber este menino em meu nome, a mim me recebe, e todo o que me receber a mim, recebe aquelle que me enviou; porque quem d'entre vós é o menor, esse é o maior." (Lucas 9, v. 46 a 48).

O menino, portanto, foi tomado para ensinar a humildade. Aqui não se trata de baptismo nem de receber crianças na Igreja. Os discípulos tinham de se tornarem como meninos, não em tamanho, mas nas qualidades moraes e espirituais. "Na verdade vos digo que, si vos não converterdes e vos não fizerdes como meninos, não haverás de entrar no reino dos céos. Todo aquele, pois, que se fizer pequeno como este menino, esse será o maior no reino dos céos. E o que receber em meu nome um menino como este, a mim é que recebe. O que escandalizar, porém, a um destes pequeninos que crém em mim, melhor lhe fóra que se lhe pendurasse no pescoço uma mó de atafona, e que o lançassem no fundo do mar." (Math. 18, v. 1 a 6). E' claro que o Senhor Jesus usa aqui de uma linguagem figurada, representando humildade, simplicidade, etc.

Receber um menino, converter-se e fazer-se como menino, escandalizar a um pequenino, é tudo uma referência ás qualidades espirituais que devem ter todos os discípulos de Jesus. Isto está indicado nestas palavras — "um destes pequeninos que crém em mim."

O amigo entende que um juizo tão rigoroso será executado naquelle que escandalizar uma criança? A offensa que traz este juizo é quando é feita a um humilde discípulo de

Jesus, a um crente, e não a uma criança de dias. Não é o menino em estatura e na carne, mas o crente que tem as qualidades de menino, que se converteu e se fez como menino no espírito que devemos receber. "O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito. O que não nascer do Espírito Santo não pode entrar no reino de Deus." (João 3, v. 5 e 6).

Finalisamos deixando de analysar outros argumentos do amigo, e convencidos, como estamos pela palavra de Deus, que só os que crêm em Nosso Senhor Jesus Christo devem ser baptizados, aconselhamos ao amigo a estudar cuidadosamente este assunto, recorrendo sómente á palavra de Deus.

Não somos amigos de controvérsias com os nossos camaradas soldados do mesmo exército de Jesus, e si puchámos a nossa espada, foi porque o amigo procurou desertar os soldados que estão em nossas fileiras. A nossa bandeira é: "Ensinar todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a observar todas as cousas que o Senhor Jesus tem mandado (Math. 28, v. 19 e 20). Primeiro crê e depois ser baptizado (Marcos 16, v. 15 e 16).

Pedimos ao amigo desculpa si o temos offendido em alguma palavra; não queremos offendê-lo; não queremos ser atados com uma mó de atafona, mas como o minímo dos discípulos de Jesus, queremos amar a todos que amam a Nosso Senhor Jesus Christo. Ainda que os botões de nossas fardas sejam diferentes, estamos unidos na unidade do espírito pelo vínculo da paz. Trabalhemos, caro amigo, para conservarmos cuidadosamente essa unidade, sendo um mesmo corpo e um mesmo espírito, como fomos chamados, pois só há um Senhor, uma fé, um baptismo (Efes. 4, v. 1 a 5).

Para conservar esse vínculo de paz, guardando as nossas convicções e ensinando-as sem hostilizar aos nossos irmãos em Christo que pensam differently de nós, não responderemos mais sobre este assunto. Si o amigo ainda quizer responder-nos, nos calaremos. Assim fazemos a nossa despedida, entregando esta causa a Nosso Senhor Jesus Christo, o Cabeça da Igreja, em cujo tribunal responderemos pelo ensino que damos no exercício de apascentar o rebanho de Deus, que Elle adquiriu pelo seu próprio sangue (Actos 20, v 29). "Porque ninguém pode pôr outro fundamento senão que foi posto, que é Jesus Christo. Si algum porém levanta sobre este fundamento edifício de ouro, de prata, de pedras preciosas, de madeira, de feno, de palha, manifesta será a obra de cada um, porque o dia do Senhor a demonstrará, porquanto em fogo será descoberta, e qual seja a obra de cada um, o fogo provará.

Si permanecer a obra do que a sobreedificou, receberá premio." (I<sup>a</sup> Cor. 3, v. 11 a 14).

JOÃO M. G. DOS SANTOS,  
Pastor da Igreja Evangélica Fluminense.

## NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

**As Philippinas.**—Este archipelago, formado de uma immensidão de pequenas ilhas, e que dentro em pouco vão passar do domínio hespanhol para o americano, está dividido em 43 províncias. A sua superficie total alcança a perto de 300,000 kilómetros quadrados, tendo 7,000,000 de habitantes, quasi todos malayos (os tagalos). A capital Manilla tem 155,000 habitantes.

Tomadas em 1762 pelos ingleses, foram restituídas depois á Hespanha, mediante o pagamento de 25 milhões de pesetas. Agora, os americanos querem o archipelago a título de indemnização pelas perdas soffridas, e ainda dão á Hespanha 35 milhões de pezetas; porém ella não quer o negocio.

Ha quatro annos, uma sociedade missional manda ás Philippinas um agente bíblico acompanhado de um ex-sacerdote convertido; este foi logo envenenado pelos frades, segundo propria confissão delles; as bibles foram confiscadas, e o agente mal poude escapar com a sua mulher!

Agora, sob o domínio norte-americano está franco o caminho para espalhar o Evangelho, sem receio dos jesuitas e padres, que estão todos de cara á banda e adulando, quanto podem, os vencedores!

Si lhes fosse imposto, como elles fazem aos outros, seriam até capazes de abjurarem o romanismo e abraçarem o protestantismo, sómente por medo e adulação.

**Subscrição para a Casa de Oração da Ilha do Fico:**

Antonio Gonçalves Lopes.....	5\$000
Carlos Garcia.....	5\$000

Esta Redacção recebe donativos para esse fim.

**União Christã da Mocidade Portugueza.**—Vimos, com prazer, noticiado no *Primeiro de Janeiro*, jornal diário que se publica no Porto, o trabalho que essa benemérita sociedade já vai fazendo no Porto, dando aulas gratuitas para operarios.

O anno passado o exito foi tal com essas aulas gratuitas para operarios, que fizeram exame do admisssão aos lycées 40 alumnos, e outros, exame de admisssão á Escola Normal.

Este anno é a seguinte a organisação: Um curso de analphabetos para ensinar a ler a 40 alumnos; um curso de aperfeiçoamento para habilitar 40 alumnos em leitura, escripta

e contas; um curso de exames para habilitar 25 alunos a exames de 1º e 2º grau e de admissão ás escolas industriaes.

Eis um bello exemplo a ser seguido e ensaiado pela Associação Christã de Moços, do Rio.

**Instituto Evangelico de Theologia.** — Esse é o nome de um instituto que existe em Hespanha, na província de Cadiz, Porto de Santa Maria, tendo por fim preparar moços para o ministerio da palavra. Na circular que o Secretario remeteu ás igrejas evangelicas da Hespanha, convidando moços a irem estudar para ministros e professores, relata que este anno tiveram 13 estudantes do ministerio, sendo 9 principiantes; mas foram despedidos 4, não por serem maus estudantes, mas por não apresentarem aptidão e gosto para a obra evangélica, que é o requisito essencial para o ministerio.

Estimamos saber que o evangélio vai-se propagando pouco a pouco na Hespanha.

**Uma casa construida em trez nações.** — Um jornal Belga fala de um moleiro cujas terras estam na Baviera, Prussia e Lorena.

O moleiro de Uhrigmühle-lez-Bliesmengen, e os trez territorios nos quaes móra tocam uns nos outros, sendo a linha da demarcação na cosinha. O moleiro não pode dizer se é da Baviera, da Prussia ou habitante da Lorena, porque, depois de uma investigação, descobriram que elle dorme na Baviera, vive na Prussia, e trabalha em Lorena. — Alguns que professam serem Christãos esforçam-se por viverem n'uma atmosphera espiritual em quanto trabalham na escuridão do peccado, mas no fim acham que isso é um erro.

## NOTICIARIO

**Inauguração.** — No dia 1.º de Novembro, foi solememente e oficialmente inaugurado o edificio da Associação Christã de Moços. Resumimos a noticia pôr já ter sido dada, em extenso, por todos os jornaes evangélicos. Esta Redacção fez-se representar.

A cerimonia começou ás 8 horas da noite, seguindo-se o programma previamente distribuido. Os salões estavam bem enfeitados e illuminados; a concurrencia era numerosa e selecta. Nunca vimos uma semeihante! Uma banda de musica surprehendeu o auditorio, abrilhantando a festa. O discurso inaugural oficial do Rev. Antonio, foi magnifico e produziu muito boa impressão no auditorio.

Fallaram tambem, em nome das diversas igrejas, de associações, de varios jornaes, etc.; quinze pessoas;

Todos receberam palmas ao terminarem as orações.

Fizeram-se representar 8 redacções.

No fim houve uma lauta mesa de doces e chás. Calculamos a assistencia em 500 pessoas.

Nossos sinceros parabens á distincta Associação.

Fazemos votos a Deus que ella seja como um luminoso brilhante no meio das trevas religiosas desta grande Capital.

**Cargos Policiaes.** — Foram nomeados nossos irmãos na fé Jorge F. Baker — primeiro suplente do delegado da 12ª circunscripção e o Dr. Calimerio Nestor dos Santos 1.º suplente do Delegado da 12ª circunscripção.

Felicitamos a esses nossos irmãos e esperamos que nesses cargos deem um bom testemunho de christão, na execução da lei, e na administração da justiça.

**Partida.** — Partiram para a Escossia os nossos amigos e irmãos Srs. James Lawson, que vai contrahir matrimonio e J. A. Sloan, que vai visitar a familia; e para os Estados Unidos o Sr. L. C. Irvine, que vai a passeio.

Desejamos feliz viagem a todos; e que voltem em breve cheios de novo vigor e de saúde.

**Domingos de Oliveira.** — Este nosso amigo e irmão já se acha entre nós, vindo do Pará, onde habitualmente reside. Traz-nos boas notícias e interessantes do movimento evangélico pelo Norte.

Pretende o mesmo demorar-se muito tempo entre nós.

Felicitemol-o.

**Boato.** — Corre interessante e mui agradavel boato em S. Paulo, a respeito do nosso estimado amigo paulista e agente do *Christão*... Por emquanto elle não quer que se diga, porque acha que ainda é cêdo....

Respeitemos, portanto, provisoriamente, os seus melindres; mas vá, desde já, aceitando as nossas sinceras felicitações.

**O Despertador.** — Este nosso collega, no seu numero de 15 de Novembro, commemomando aquella data, vem impresso a tinta verde sobre fundo branco, trazendo estampadas as armas da Republica no centro da 1.ª pagina. Traz bons artigos.

Parabens.

**O Expositor Christão**, de 6 de Novembro traz o magnifico discurso pronunciado pelo Rev. Antonio Trajano, na festa inaugural da Associação Christã de Moços no dia primeiro.

**"O Brazileiro".** — E' o titulo de um interessante e bem redigido jornalzinho que se publica em S. Paulo, e cujo 2.º numero recebemos e permutaremos com prazer.

**Na Igreja Presbyteriana do Recife** foram baptisadas, depois de professarem, 9 pessoas no dia 9 de Outubro deste anno.

**Semana de Oração.** — Foi bastante frequentada a semana de Oração que a Associação Christã de Moços celebrou no seu edifício, nas noites de 6 a 13 deste mez. Os directores das reuniões foram successivamente os seguintes socios da Associação:

*Domingo* — Nicolau Rodrigues. *Segunda* — Manoel R. Silva. *Terça* — Dr. N. S. Couto. *Quarta* — L. C. Irvine. *Quinta* — J. L. Fernandes Braga Junior. *Sexta* — Jorge Baker. *Sabbado* — Antonio Meirelles.

**Jornaes.** — Recebemos, neste mez, os seguintes jornaes, com que permutamos:

Nacionaes — *O Seculo, O Araguary, O Estandarte, O Despertador, O Correio Litterario* (fasciculo 4.<sup>º</sup>) *A Nossa Vida, Verdade e Luz, A Verdade, Brazil Typographic, As Boas Novas, A Luz, (evangelica) A Luz, (spiritista) O A. C. M., O Brazileiro, A Evolução, O Arauto, A Fidelidade, O Trabalho, O Porrir, Expósito Christão, O Apologista Christão, O Estudante Christão, O Pulpito Evangelico.*

Estrangeiros: — *El Estandarte Evangelico, El Cristiano, El Heraldo, Journal des Unions, El Heraldo Evangelico, As Boas Novas, Chinese Intercollegian.*

Agradecemos.

**Baptismo.** — A redacção declara que, tendo sido publicados por varios jornaes evangélicos e por esta folha largos artigos a favor e contra a doutrina do baptismo de creanças, apresentando cada um a sua defesa com argumentos e provas da Escriptura, entende que este ponto está claramente exposto, estando os nossos leitores habilitados a optar para qualquer dos dous lados fazendo o confronto dos argumentos com as passagens da Escriptura apontadas.

E por isso, estando o assumpto bem debatido, deixaré de publicar qualquer artigo que lhe for enviado sobre esta questão.

**Declaração.** — Pedem-nos que declaremos que o Sr. Manuel Gonçalves da Rocha Camacho deixou de ser presidente da Associação de Propaganda da Igreja Presbyteriana.

**Outra.** — Pedem-nos que previnhamos ao publico das diversas igrejas contra o individuo Manuel Queiroz, que, sob a capa da religião, com pretexto da sua molestia, explora a caridade dos crentes de modo inconveniente.

**Rev. Alvaro dos Reis** em dias da semana passada foi a bordo do *Adamastor* e offereceu uma Biblia ao conselheiro Ferreira do Amaral, commandante desse vaso de guerra

portuguez. O commandante agradeceu a oferta e, respondendo a algumas considerações religiosas feitas pelo Rev. Alvaro, disse que sempre se deixava guiar na sua vida *pela Cruz de Christo*.

Pegamos a Deus que algum dia elle tenha occasião de abrir esse livro precioso e encontrar nelle o verdadeiro caminho para o nauta desta vida.

**Casamento.** — O Pastor da Igreja Evangelica Fluminense, celebrou no dia 5 de Novembro, depois do acto civil, o casamento religioso do Sr. José Ignacio Rodrigues com a Sra. D. Esther Teixeira Fernandes.

Nossos parabens.

**Igreja de Deus,** denominada Baptista, em Belo Horizonte.

Esta Igreja em sua reunião de 13 de Outubro do corrente anno, tomou por unanimidade de votos as seguintes deliberações: 1.<sup>a</sup> Que a Igreja agradeça á digna Junta de Missões, por intermedio de seu representante, o Sr. Dr. W. B. Bagby, o subsidio com que tem favorecido esta Igreja.

2.<sup>a</sup> Que a datar do 1.<sup>º</sup> de Novembro em diante se responsabilise pelo sustento pastoral e mais despesas da Igreja independente da Junta de Missões.

3.<sup>a</sup> Por proposta apoiada foi reconhecido Pastor effectivo o Snr. José Joaquim Alves, que ha mais de um anno occupava o cargo como interino.

O Secretario

João Tibúrcio Alves.

**Baptismos.** — Forão baptisados e recebidos como membros da Igreja Evangelica Fluminense em Nictheroy no dia 9 de Outubro, a Sra. D. Delphina Florencia Fontes e o Sr. Americo Augusto de Lima, e na Rua Larga, no dia 6 do corrente a Sra. D. Piedade Peres. Parabens.

**Estudantes.** — Pretendem partir em breve do Rio, mais dous moços que vão cursar o Seminario Theologico de S. Paulo, para se dedicarem ao santo ministerio do Evangelho. São elles os srs. Manoel de Brito e Florentino Lisboa, aos quaes damos nossos sinceros parabens por essa resolução; e que Deus os guie sempre durante toda a carreira, fazendo tudo para honra e gloria d'Elle!

**Profissões.** — Professaram-se na Igreja presbyteriana, desta capital, as seguintes pessoas, ás quaes damos nossas felicitações:

João Baptista de Souza Ramos, Henrique de Oliveira e Silva, Joaquim Antonio de Oliveira, D. Fausta Maria da Conceição e D. Maria da Conceição Costa.

— Na igreja Methodista fez a sua profissão de fé o Sr. Franklin Mourão.